

**QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL EM SEUS
MÚLTIPLOS ASPECTOS E DESEMPENHO ECONÔMICO-
FINANCEIRO: UM ESTUDO DO MERCADO BRASILEIRO**

SAMUEL HAAG

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU (FURB)
samuelhaag@hotmail.com

MOACIR MANOEL RODRIGUES JUNIOR

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU (FURB)
moacir_ro@hotmail.com

Introdução

O comportamento das informações contábeis é de crescente relevância para as partes interessadas, exigindo da contabilidade algumas características que sejam verificáveis e confiáveis (BALL; WATTS, 1972). A qualidade da informação contábil evidencia essas características verificáveis e confiáveis para investigação, assim como os indicadores econômico-financeiros investigam o desempenho das empresas, cada um desses dois grupos fornece informações valiosas dentro da sua respectiva área, no entanto, a relação entre essas métricas é uma lacuna ainda a ser preenchida na literatura.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Relacionar a qualidade da informação contábil, mensurada em seus múltiplos aspectos, com o desempenho econômico-financeiro das empresas é de grande importância para a literatura e de interesse comum em diversas partes envolvidas. Assim, o objetivo da pesquisa busca preencher esta lacuna respondendo a seguinte questão de pesquisa: Qual é a interação entre as métricas de qualidade da informação contábil com o desempenho econômico-financeiro das empresas brasileiras? Deixa-se claro também que o objetivo da pesquisa é verificar o nível de interação entre os grupos mencionados.

Fundamentação Teórica

Considerando a perspectiva do impacto dos indicadores de qualidade da informação contábil sobre o desempenho econômico-financeiro das empresas, a fundamentação teórica destina-se a apresentar a discussão referentes a estas métricas. Optou-se por discutir as métricas de qualidade da informação contábil, visto que a literatura de desempenho econômico-financeiro é amplamente discutida no meio acadêmico. A fundamentação teórica ficou dividida em três tópicos: Conservadorismo e Oportunidade (BASU, 1997), Gerenciamento de Resultados (JONES, 1991) e Relevância da Informação Contábil (OHLSON, 1995).

Metodologia

Esta pesquisa se classifica como descritiva, documental e com abordagem quantitativa. A população analisada corresponde as empresas pertencentes a BM&FBovespa, onde selecionou-se a amostra mediante a disponibilidade do banco de dados Thomson®, sendo excluídas empresas financeiras e as que não possuíam as informações necessárias disponíveis. A amostra totalizou 294 empresas, correspondendo a 65% da população. A análise das variáveis é realizada por meio da técnica de agrupamento (clusters), que interliga as amostras conforme suas características numéricas.

Análise dos Resultados

Os resultados demonstraram que: (a) a eficiência dos ativos está associada com a relevância e com o conservadorismo; e (b) a composição do endividamento está associada com o gerenciamento de resultados e com a oportunidade.

Demonstrando que a eficiência em relação aos ativos tem influência na percepção das partes interessadas sobre o desempenho futuro da empresa e ao reconhecimento das despesas antes dos ganhos. O segundo achado remete as dívidas da empresa, nas quais o gerenciamento de resultados são divulgados rapidamente para as partes interessadas e para se beneficiar de impostos e outros.

Conclusão

Os resultados indicaram que a eficiência dos ativos associa-se a relevância da informação contábil e ao conservadorismo, e a composição do endividamento associa-se com o gerenciamento de resultados e a oportunidade da informação contábil. É importante destacar este agrupamento e perceber que as empresas possuem maior receio e maior preocupação com as informações que descrevem seus ativos implicando na preocupação do que a empresa possui. Ao gerenciamento de resultados e na oportunidade a relação é guardada com a dívida, analistas destacam que as oportunidades se relacionam a estes aspectos.

Referências Bibliográficas

- BALL, Ray; WATTS, Ross. Some time series properties of accounting income. *The Journal of Finance*, v. 27, n. 3, p. 663-681, 1972.
- BASU. Sudipta. The conservatism principle and the asymmetric timeliness of earnings. *Journal of Accounting and Economics*. Vol. 24: pp. 3-37. 1997.
- JONES, Jennifer J. Earnings management during import relief investigations. *Journal of accounting research*, p. 193-228, 1991.
- OHLSON, James A. Earnings, book values, and dividends in equity valuation*. *Contemporary accounting research*, v. 11, n. 2, p. 661-687, 1995.

QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL EM SEUS MÚLTIPLOS ASPECTOS E DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO: UM ESTUDO DO MERCADO BRASILEIRO

1 INTRODUÇÃO

O comportamento das informações contábeis é de crescente interesse para gestores, acionistas, investidores e analistas. A mensuração da situação econômico-financeira de uma empresa, seu rendimento por exemplo, é informação valiosa para as partes interessadas, exigindo da contabilidade algumas características que sejam verificáveis e confiáveis (BALL; WATTS, 1972).

Com especial interesse no retorno relativo ao preço das ações da empresa, os estudos que se relacionam com essa variação de preços se expandem na literatura desde a década de 70, Ball e Brown (1968) e Beaver, Clarke e Wright (1979) são exemplos notáveis, onde desenvolveu-se estudos preocupados com a qualidade da informação contábil (BEAVER; LAMBERT; MORSE, 1980).

A literatura aborda diversas métricas para evidenciar a qualidade da informação contábil, tais como: conservadorismo, gerenciamento de resultados, relevância e oportunidade da informação contábil (WANG, 2006). A finalidade destas métricas, de forma geral, é fornecer informações passíveis de comprovação, que elevem a qualidade das informações apresentadas nos relatórios contábeis (LAMBERT; LEUZ; VERRECCHIA, 2007). De modo específico, cada métrica da qualidade da informação supracitada possui características diferentes na condução dos relatórios contábeis, possuindo propriedades individuais relevantes para as partes interessadas (ALMEIDA, 2010).

O conservadorismo discorre sobre o reconhecimento dos ganhos e perdas, quando há tendência do gestor em reconhecer as perdas antes dos ganhos (BASU, 1997; WATTS, 2003). O gerenciamento de resultados também diz respeito ao reconhecimento, mas o gestor neste caso prioriza diminuir os ganhos e assim beneficiar-se de custos e regulações (JONES, 1991). A relevância da informação contábil trata do impacto da divulgação dos relatórios contábeis a ponto de alterar a expectativa de desempenho futuro da empresa e, dessa forma, alterar a opinião dos investidores, afetando o preço da ação (AMIR; LEV, 1996). E por último, a oportunidade da informação contábil, que está associada à velocidade com que os números contábeis captam as alterações de valor da empresa, fornecendo tempo hábil para a tomada de decisão por parte da gestão (BUSHMAN et al, 2004).

Essas propriedades mensuram a qualidade da informação contábil, onde o objeto de estudo são as práticas dos gestores por meio dos relatórios e valores que representam a empresa. Na contabilidade, esse tipo de informação também é utilizado em vários indicadores de desempenho econômico e financeiro, demonstrando qual a situação da empresa no referido período (HANSEN; WERNERFELT, 1989).

Desse modo, haverá práticas de gestão que alteram os valores dos relatórios contábeis, acarretando uma divulgação do desempenho diferenciada nos indicadores, dependendo da qualidade da informação contábil existente. Nota-se que há uma lacuna no que concerne os indicadores de desempenho da empresa e a qualidade da informação contábil (PAULO, 2007).

O desempenho econômico-financeiro compreende indicadores da gestão do curto e longo prazo de uma organização, determinando sua situação sobre os aspectos de rentabilidade, liquidez e endividamento, possuindo relevância na área da contabilidade desde o debate inicial sobre o assunto nos estudos de Modigliani e Miller (1958, 1963).

Nesse sentido, relacionar a qualidade da informação contábil, mensurada em seus múltiplos aspectos, com o desempenho econômico-financeiro das empresas é de grande importância para a literatura e de interesse dos acionistas, investidores, gestores, analistas e

pesquisadores, porém, essa lacuna ainda persiste na literatura contábil. Assim, o objetivo da pesquisa busca preencher esta lacuna respondendo a seguinte questão de pesquisa: **Qual é a interação entre as métricas de qualidade da informação contábil com o desempenho econômico-financeiro das empresas brasileiras?** Deixa-se claro também que o objetivo da pesquisa é verificar o nível de interação entre as métricas de qualidade da informação contábil com o desempenho econômico-financeiro das empresas brasileiras.

Vários estudos tangenciam os aspectos supramencionados (DYCKMAN, 1975; DAVIDSON; WEILL, 1975; WATTS; ZIMMERMAN, 1979; BEAVER et al., 1982; BEAVER; LANDSMAN, 1983; AMIR; LEV, 1996; LEV, 1997; MENDONÇA, 2008; ALMEIDA, 2010), porém, enquanto alguns analisam o desempenho econômico-financeiro, outros analisam os aspectos da qualidade da informação contábil, provavelmente por serem de áreas diferentes dentro da contabilidade, dificilmente serão abordados em conjunto, fornecendo maior relevância e justificativa para este estudo.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

Considerando a perspectiva do impacto dos indicadores de qualidade da informação contábil sobre o desempenho econômico-financeiro das empresas, esta seção destina-se a apresentar a discussão referentes a estas métricas. Optou-se por discutir as métricas de qualidade da informação contábil, visto que a literatura de desempenho econômico-financeiro é mais discutida junto ao meio acadêmico.

2.1 Conservadorismo e Oportunidade da Informação Contábil

Conservadorismo está associado a tendência da contabilidade em reconhecer prontamente as más notícias nas demonstrações financeiras, assim que estas são evidenciadas. No entanto, a lógica realiza-se de maneira oposta com boas notícias, ou seja, consiste em reconhecer perdas antes dos ganhos (BASU, 1997).

Segundo Watts (2003) há quatro principais motivos para o uso do conservadorismo nas práticas contábeis: (i) contratos – direcionando o risco moral causado pela assimetria de informação com os investidores, acionistas, entre outros; (ii) ação judicial – pois esta incentiva o uso do conservadorismo, uma vez que a superavaliação pode gerar um custo litigioso maior que uma subavaliação (conservadorismo); (iii) tributação – atrasando o pagamento de impostos e (iv) reguladores e normatizadores – para ter um incentivo em desenvolver regras e normas mais conservadoras, pois estas são menos criticadas do que quando superestima-se os ativos.

Em síntese, o conservadorismo associa-se ao tratamento que a contabilidade realiza com os ganhos e perdas da organização, priorizando contabilizar o desempenho mínimo que a empresa conseguirá manter na pior situação possível. Esse método de reconhecimento, segundo o *Financial Accounting Standards Board* (FASB), causa uma assimetria da informação para os investidores, logo, as normas exigem que os números contábeis estejam coerentes com a realidade atual da organização e que os gestores não sejam conservadores (LAFOND; WATTS, 2008).

Porém, desde a virada do milênio e escândalos internacionais na economia, houve um crescimento significativo de pesquisas sobre o conservadorismo, onde nota-se que muitos gestores ainda utilizam práticas conservadoras nos relatórios contábeis, exigindo das pesquisas um frequente acompanhamento e investigação a respeito dessas práticas (AMARAL; RICCIO; SAKATA, 2012).

O conservadorismo é amplamente mensurado de acordo com a equação proposta por Basu (1997), que observa o lucro por ação em relação ao retorno econômico por ação do mesmo período e ambos sendo escalonados pelo preço da ação do período anterior, como segue

demonstrado na equação (1). Ou seja, observa-se se a relação entre o lucro líquido e o retorno econômico (positivo ou negativo) estão em concordância ou em divergência no reconhecimento dos ganhos e perdas.

$$\frac{LPA_{it}}{P_{t-1}} = \beta_0 + \beta_1 * D_{it} + \beta_2 * \frac{R_{it}}{P_{t-1}} + \beta_3 * D_{it} * \frac{R_{it}}{P_{t-1}} + \varepsilon_{it} \quad (1)$$

Onde:

LPA_{it} = lucro líquido por ação da empresa i no ano t ;

D_{it} = variável *dummy* que assume o valor 1 (um) se o retorno econômico for negativo e 0 (zero) nos demais casos;

R_{it} = retorno econômico por ação da empresa i no ano t ($P_t - P_{t-1}$);

P_{t-1} = preço da ação no final do ano anterior;

β_2 = reflete a oportunidade da informação, ou seja, se a empresa está reconhecendo prontamente o retorno econômico;

β_1 e β_3 = refletem o reconhecimento assimétrico do retorno econômico, às boas e más notícias (conservadorismo);

ε_{it} = erro da regressão da empresa i no tempo t .

O conceito de oportunidade da informação contábil remete ao conservadorismo, pois está associado a velocidade com que se captura a variação do valor da empresa. Assim, conforme os gestores modificam o momento do reconhecimento dos ganhos e perdas, tem-se uma alteração (ou ausência) de tempo hábil para utilizar essas informações (BUSHMAN et al., 2004).

Conforme as demonstrações financeiras demoram para refletir a realidade da empresa, deixa-se esta informação inoportuna para os acionistas e investidores. Estes necessitam de informações em tempo hábil a respeito da desconstrução ou geração e da punição ou premiação para as decisões de investimentos ou transações de compra e venda de ações (BALL; SHIVAKUMAR, 2005).

Este conceito remete a uma característica chave dos dados contábeis – a tempestividade – uma informação contábil é tempestiva quando o registro das variações patrimoniais é realizado no momento em que o fato que o gerou ocorre, fornecendo o tempo hábil necessário para sua utilização na tomada de decisão (ALMEIDA; SCALZER; COSTA, 2008).

A oportunidade da informação contábil é observada conjuntamente com o conservadorismo por meio do modelo proposto por Basu (1997) no desenvolvimento de sua respectiva equação (1), logo, é uma característica da qualidade da informação contábil que aparece como *proxy* auxiliar na evidenciação do conservadorismo, como utilizado em vários estudos envolvendo essa métrica (COSTA; LOPES; COSTA, 2006; ANTUNES et al., 2013; MARTINS et al, 2014).

Os estudos sobre conservadorismo e oportunidade da informação contábil para a literatura, de maneira geral, buscam evidenciar tais práticas utilizadas pelos gestores nas empresas, assim, o foco dessas pesquisas estão voltados para a relação do lucro líquido com o retorno econômico (SANTOS; COSTA, 2008; ROCHA et al., 2013; DUTRA; COSTA, 2014), que são variáveis contábeis, porém, questões relacionadas ao envolvimento dessa medida com outros indicadores econômicos-financeiros não são explorados, podendo trazer para a literatura outras variáveis e modelos que também possuem poder de explicação sobre esses aspectos da qualidade da informação contábil.

2.2 Gerenciamento de Resultados

O gerenciamento de resultados surge por meio dos gestores que, dentro do permitido, manobram com o reconhecimento dos ganhos e perdas para obterem benefícios de isenção de impostos (aumento de tarifas ou redução de cotas) ou qualquer outro advindo desse reconhecimento (JONES, 1991).

Salienta-se que o gerenciamento de resultados é diferente de fraude, uma vez que fraude trata-se de divulgações irreais nas demonstrações financeiras, mas o gerenciamento de resultados consiste na utilização da subjetividade do reconhecimento dos ganhos e perdas, atrasando (ou adiando) estes dentro do permitido legalmente, oferecendo alguns benefícios legais e fiscais para a empresa (BURGSTAHLER; DICHEV, 1997).

Assim, o gerenciamento de resultados associa-se a informação divulgada sobre o lucro ou prejuízo que a empresa obteve no período, sendo que esta informação pode acarretar modificações devido ao reconhecimento dado pelos gestores, alterando a percepção do real desempenho da firma, este que também é muitas vezes mensurado por meio do resultado contábil (MARTINEZ, 2008).

Logo, o gerenciamento dos resultados de uma empresa podem estar associados aos indicadores de desempenho econômico-financeiros, onde o reconhecimento do resultado contábil fornece variações refletidas também em outros indicadores, trazendo para a literatura meios diferenciados para a observação do gerenciamento de resultados.

Existem diversos modelos para mensuração do gerenciamento de resultados, entre eles a maioria utiliza dos *accruals* discricionários, representados pela diferença entre o fluxo de caixa e o resultado contábil. Complementarmente, ocorre como modelo de estimação mais difundido entre as pesquisas da área o modelo decorrente do inicialmente proposto por Jones (1991), modificado por Dechow, Sloan e Sweeney (1995) para ter maior explicação do gerenciamento de resultados, que é amplamente utilizado para esta finalidade e conhecido como modelo de Jones modificado (2).

$$NADit = \beta_1 \left(\frac{1}{AT_{t-1}} \right) + \beta_2 \left(\frac{\Delta Rec_{it} - \Delta C.Receb_{it}}{AT_{t-1}} \right) + \beta_3 (A.Imob_{it}) \quad (2)$$

Onde:

$NADit$ = *accruals* não-discricionários da empresa i no final do período t ;

AT_{t-1} = ativo total no período $t-1$;

ΔRec_{it} = variação das receitas operacionais líquidas da empresa i no final do período $t-1$ para o período t ;

$\Delta C.Receb_{it}$ = variação do contas a receber líquidas da empresa i no final do período $t-1$ para o período t ;

$A.Imob_{it}$ = ativo imobilizado da empresa i no período t .

2.3 Relevância da Informação Contábil

É importante para a literatura na área da Contabilidade, definir a sua utilidade e relevância, notando-se esses aspectos de três formas diferentes: fornecer ou mensurar as métricas para estabelecimento metas; auxiliar na compreensão e acompanhamento de fenômenos; e contribuir com informações para a tomada de decisões (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999). Para contribuir com essas três formas de utilidade citadas, a contabilidade precisa fornecer informações que estejam o mais próximo da realidade da empresa, tornando seus valores úteis para os investidores, para a monitoramento por parte dos acionistas e para tomada decisões baseadas na previsão de eventos futuros (BARTH; BEAVER; LANDSMAN, 2001).

Nesse sentido, uma informação se torna relevante quando modifica as expectativas de seu usuário, ou seja, quando a contabilidade fornece informações com capacidade de alterar a expectativa dos *Stackholders* sobre o futuro desempenho da empresa e modificando o preço da ação (AMIR; LEV, 1996). Para conseguir captar esse impacto na precificação, causado pela divulgação de informações contábeis, a relevância é mensurada por meio da relação entre o patrimônio e o lucro com o retorno de mercado das ações (OHLSON, 1995).

Essa relação utilizada para captar a relevância está intimamente ligada à percepção do gestor sobre o desempenho da empresa, então outros indicadores contábeis que também evidenciam desempenho podem conter informações semelhantes. Logo, associar essa métrica aos indicadores de desempenho deve ser capaz de informar aos *Stackholders* qual o indicador traz um apontamento de maior relevância das informações contábeis.

Para comparar a métrica de relevância da informação contábil com os indicadores de desempenho foi utilizada a equação proposta por Ohlson (1995), onde a relevância é mensurada conforme a relação do valor de mercado com o respectivo patrimônio líquido e lucro líquido do mesmo período (3).

$$VM_{it} = \beta_0 + \beta_1 PL_{it} + \beta_2 LL_{it} + \varepsilon_{it} \quad (3)$$

Onde:

VM_{it} - valor de mercado da empresa i no tempo t;

PL_{it} - valor do patrimônio líquido da entidade da empresa i no tempo t, excluído o lucro líquido, escalonado pelo ativo total em t;

LL_{it} - lucro líquido da empresa i no tempo t escalonado pelo ativo total em t;

β_n - parâmetros a serem estimados pela regressão linear.

ε_{it} - erro da regressão da empresa i no tempo t.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa se classifica, quanto aos objetivos como descritiva, que possui a finalidade de descrever características de determinada população ou variáveis (GIL, 2002). Quanto aos procedimentos, caracteriza-se como documental, buscando interpretar e fornecer sentido à informações obtidas de dados primários ou secundários (KERLINGER, 2009). A abordagem do problema é por meio de técnicas estatísticas para o tratamento de dados numéricos, sendo assim, caracterizada como quantitativa (RICHARDSON, 1989).

A população analisada corresponde as empresas pertencentes a BM&FBovespa, onde selecionou-se a amostra mediante a disponibilidade do banco de dados Thomson®, sendo excluídas empresas financeiras e as que não possuíam as informações necessárias disponíveis. A amostra totalizou 294 empresas, correspondendo a 65% da população.

As variáveis de desempenho econômico-financeiro das empresas são consideradas tradicionais, pois estão na literatura clássica de desempenho econômico-financeiro e são frequentemente utilizadas (SOUZA et al., 2015). A avaliação por meio destes indicadores é considerada adequada para análise temporal dos dados contábeis (MARTINS, 2005). As respectivas variáveis estão descritas no Quadro 1, com suas respectivas fórmulas de cálculo e interpretações.

Quadro 1 – Variáveis do Desempenho Econômico-financeiro

Grupo	Indicadores	Cálculo	Indica
Indicadores de Liquidez	Liquidez Corrente (LC)	$\frac{AtivoCirculante}{PassivoCirculante}$	A capacidade da empresa cumprir

	Liquidez Seca (LS)	$\frac{\text{AtivoCirculante} - \text{Estoques}}{\text{PassivoCirculante}}$	com suas obrigações do curto e longo prazo
	Liquidez Geral (LG)	$\frac{\text{AtivoCirc} + \text{RealizavelLongoPrazo}}{\text{PassivoCirc} + \text{ExigivelLongoPrazo}}$	
Indicadores de Eficiência de Ativos	Giro do Ativo (GA)	$\frac{\text{ReceitaLiquidaServiços}}{\text{AtivoTotal}}$	A situação das receitas em relação aos ativos
	Giro do Ativo Permanente (GAP)	$\frac{\text{ReceitaLiquidaServiços}}{\text{AtivoNãoCirculante}}$	
	Giro do Ativo Circulante (GAC)	$\frac{\text{ReceitaLiquidaServiços}}{\text{AtivoCirculante}}$	
Indicadores de Lucratividade	Margem Líquida (ML)	$\frac{\text{LucroLíquido}}{\text{ReceitaLiquidaServiços}}$	O resultado operacional do período em relação as receitas
	Margem Operacional (MO)	$\frac{\text{ResultadoOperacional}}{\text{ReceitaLiquidaServiços}}$	
	Margem EBITDA	$\frac{\text{EBITDA}}{\text{ReceitaLiquidaServiços}}$	
	Margem EBIT	$\frac{\text{EBIT}}{\text{ReceitaLiquidaServiços}}$	
Indicadores de Estrutura de Capital	Composição do Endividamento (CE)	$\frac{\text{PassivoCirculante}}{\text{PassCirculante} + \text{PassNãoCirculante}}$	Situação financeira da empresa em relação ao seus clientes
	Relação Capital de Terceiros e Próprio (RCTP)	$\frac{\text{PassCirculante} + \text{PassNãoCirculante}}{\text{PatrimônioLíquido}}$	
	Exigível a Longo Prazo sobre Patrimônio Líquido (ELP/PL)	$\frac{\text{PassivoNãoCirculante}}{\text{PatrimônioLíquido}}$	
Indicadores de Rentabilidade	Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)	$\frac{\text{LucroLíquido}}{\text{PatrimônioLíquido}}$	Os retornos econômicos em relação ao Ativo e ao Patrimônio Líquido
	Retorno sobre o Ativo (ROA)	$\frac{\text{LucroLíquido}}{\text{AtivoTotal}}$	

Fonte: Adaptado de Souza et al. (2015).

Os indicadores das métricas de qualidade da informação contábil foram mensuradas por suas respectivas regressões lineares (1), conforme os tópicos a seguir, substituindo os coeficientes (*betas*) obtidos em cada equação nos valores das empresas, obtendo assim, um número correspondente com a quantidade e a variabilidade de cada métrica da qualidade da informação contábil.

$$Y = \beta_0 + \beta_1 X_1 + \beta_2 X_2 + \dots + \beta_n X_n \quad (1)$$

A análise das variáveis é realizada por meio da técnica de agrupamento (*clusters*), que interliga as amostras conforme suas características numéricas (MOITA NETO; MOITA, 1998), por meio das distancias euclidianas quadráticas. As variáveis são agrupadas pelo método conforme a menor distância entre seus valores, formando grupos hierárquicos que se apresentaram por meio do dendrograma.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise busca apresentar os resultados obtidos pelas técnicas empregadas neste estudo, iniciando pelas regressões lineares de cada métrica da qualidade da informação contábil, encontrando os respectivos valores dos *betas* de cada métrica. As Tabelas 1 e 2 apresentam o resumo desses valores calculados.

Tabela 1 - Resumo estatístico das regressões lineares

Métricas	R	Durbin-Watson	Sig
Conservadorismo	0,138	2,009	0,146
Oportunidade	0,138	2,009	0,146
Gerenciamento	0,172	1,940	0,122
Relevância	0,237	2,006	0,000

Fonte: Dados da Pesquisa.

Tabela 2 – Coeficientes das regressões lineares

Métrica \ Beta	Conservadorismo	Oportunidade	Gerenciamento	Relevância
β_0	0,83552	0,83552	51,9326	3,40E+09
p-val	0,864	0,864	0,000	0,002
β_1	-3,6085		-2,00E-09	1,40E+08
p-val	0,592		0,150	0,000
β_2		-0,2612	-2,00E-09	5,60E+08
p-val		0,982	0,570	0,673
β_3	13,5697		3,40E-09	
p-val	0,387		0,013	

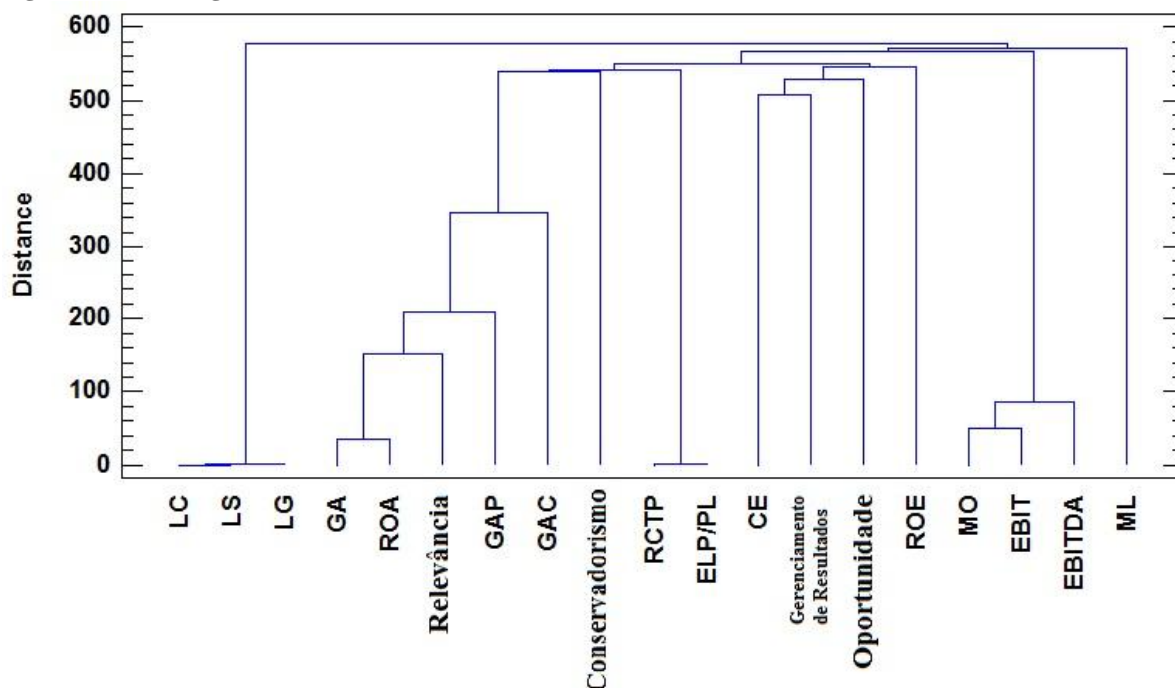
Fonte: Dados da Pesquisa.

Para o tamanho da amostra, as regressões demonstram uma fraca correlação dos modelos (HAIR et al., 2009) e significativo ao nível de 1% apenas para a métrica de relevância da informação contábil. Porém, para objetivo deste artigo, a variabilidade dos valores continuará exercendo seu papel conforme os *betas* encontrados em cada equação. Os resíduos são independentes, conforme aponta os valores obtidos em cada métrica no teste estatístico de Durbin-Watson, todos próximos à 2, indicando que o tamanho residual das variáveis não afetam umas às outras.

Os coeficientes (*betas*) obtidos, juntamente com as respectivas variáveis, geram um conjunto de dados que representam as métricas da qualidade da informação contábil, embora salientando que não foi realizado distinções nos valores obtidos, por exemplo, não realiza-se a análise sobre os indicadores afim de verificar se as empresas gerenciam os resultados para mais ou para menos, apenas utilizou-se os valores da regressão para compor um indicador da qualidade da informação contábil para cada uma das métricas que são relevantes para a literatura.

Posteriormente, calcula-se os indicadores de desempenho econômico-financeiro a partir dos dados coletados no banco de dados da Thomson®, por meio de planilhas eletrônicas, conforme as respectivas fórmulas especificadas no Quadro 1. Todas essas variáveis (as métricas da qualidade da informação contábil e os indicadores de desempenho econômico-financeiro) foram agrupadas em uma única planilha para a análise de *clusters* (ou análise de agrupamento), que analisará as distâncias entre as variáveis e indicará, por meio de um dendrograma (Figura 1), os grupos que possuem as características mais próximas.

Figura 1 – Dendrograma



Fonte: Dados da Pesquisa.

Analisando primeiramente os grupos que possuem apenas indicadores de desempenho econômico-financeiro: Todas as variáveis de liquidez formaram um grupo independente dos demais, evidenciando que a capacidade das empresas cumprirem com suas obrigações no curto e longo prazo não estão relacionadas com as demais, especialmente com a qualidade da informação contábil. Os indicadores de lucratividade, ou seja, as margens: líquida, operacional, EBITDA e EBIT, também não possuem relação com as demais, sendo que a margem líquida ainda está separada das outras três mencionadas, demonstrando que o resultado operacional em relação as receitas das empresas não estão associadas aos demais indicadores utilizados.

Analisando as interações das variáveis econômico-financeiras com as métricas da qualidade da informação contábil: A relevância da informação contábil associou-se primeiro com as métricas de giro do ativo e com o retorno sobre o ativo, evidenciando uma relação desta com as receitas relacionadas ao ativos das empresas, indicando que essas variáveis refletem a relevância das informações contábeis. Nesse mesmo grupo, associa-se as outras duas variáveis de eficiência de ativos, seguido da métrica de conservadorismo. Assim, demonstra que as empresas com eficiência em relação aos seus ativos tendem a ser conservadoras, ou seja, a eficiência em relação aos ativos está associado ao reconhecimento das despesas antes dos ganhos.

A composição do endividamento associou-se ao gerenciamento de resultados, indicando que as dívidas da empresa influenciam o gestor no reconhecimento de despesas, afim de se beneficiar de isenções de impostos ou qualquer outro benefício advindo desse gerenciamento. Posteriormente nesse mesmo grupo, entra a oportunidade da informação contábil, demonstrando com isso que as dívidas e o gerenciamento de resultados são divulgados rapidamente, fornecendo essas informações para as partes interessadas a tempo hábil para sua utilização.

Esta última análise é um tanto curiosa e pode levar a uma situação de indecisão para os acionistas, por exemplo, as informações oportunas e em tempo para auxiliar na tomada de

decisão são geradas por empresas endividadas e com os resultados gerenciados pelo gestor para trazer benefícios para a empresa.

5 CONCLUSÃO

O objetivo do presente estudo é associar as métricas da qualidade da informação contábil com os indicadores de desempenho econômico-financeiro das empresas, para isto, utilizou-se alguns modelos de estimação bastante utilizados na literatura, mensurando assim os dois grupos de variáveis. Como indicadores de desempenho utilizou-se dos indicadores clássicos já bastante discutidos em na literatura.

Os resultados indicaram que a eficiência dos ativos está associada a relevância da informação contábil e ao conservadorismo, e a composição do endividamento associa-se com o gerenciamento de resultados e a oportunidade da informação contábil. É importante destacar este agrupamento e perceber que as empresas possuem maior receio e maior preocupação com as informações que descrevem seus ativos implicando na preocupação do que a empresa possui. No tocante ao gerenciamento de resultados e na oportunidade a relação é guardada com a dívida, sendo que muitos analistas destacam que as oportunidades estão realmente associadas a estes aspectos.

A metodologia empregada possui algumas limitações, como foi visto na fraca correlação das regressões lineares e suas respectivas significâncias, porém, a maior limitação desse método está associada a utilização dos *betas* substituídos para indicar a variabilidade das métricas de qualidade da informação contábil, onde não há confiança de que este valor realmente representa o que é cada uma das métricas nas práticas dos gestores.

Como a relação entre estes dois grupos não está evidenciado na literatura, este estudo forneceu alguns *insights* relevantes para futuras pesquisas, onde podem concentrar os experimentos nas métricas individualmente, conseguindo aprofundar as relações existentes entre cada uma das métricas da qualidade da informação contábil com suas respectivas associações com o desempenho econômico-financeiro.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Juliana Ventura; RICCIO, Edson Luiz; SAKATA, Marici Cristine Gramacho. CONSERVADORISMO CONTÁBIL AINDA É DISCUTIDO?. **Revista Universo Contábil**, v. 8, n. 1, p. 70-85, 2012.

ALMEIDA, Juan Carlos Goes De; SCALZER, Rodrigo Simonassi; COSTA, Fábio Moraes da. Níveis diferenciados de governança corporativa e grau de conservadorismo: estudo empírico em companhias abertas listadas na Bovespa. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 2, n. 2, p. 118-131, 2008.

ALMEIDA, José Elias Feres de. Qualidade da informação contábil em ambientes competitivos. São Paulo. 2010. **Tese** (Doutorado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis. Departamento de Contabilidade e Atuária. Faculdade de Economia. Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. 2010.

AMIR, Eli; LEV, Baruch. Value-relevance of nonfinancial information: The wireless communications industry. **Journal of accounting and economics**, v. 22, n. 1, p. 3-30, 1996.

ANTUNES, Gustavo Amorim et al. Efeitos da adesão aos níveis de governança da Bolsa de Valores de São Paulo na qualidade da informação contábil. **ASAA-Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 3, n. 1, p. 109-138, 2013.

- BALL, Ray; BROWN, Philip. An empirical evaluation of accounting income numbers. **Journal of accounting research**, p. 159-178, 1968.
- BALL, Ray; SHIVAKUMAR, Lakshmanan. Earnings quality in UK private firms: comparative loss recognition timeliness. **Journal of accounting and economics**, v. 39, n. 1, p. 83-128, 2005.
- BALL, Ray; WATTS, Ross. Some time series properties of accounting income. **The Journal of Finance**, v. 27, n. 3, p. 663-681, 1972.
- BARTH, Mary E.; BEAVER, William H.; LANDSMAN, Wayne R. The relevance of the value relevance literature for financial accounting standard setting: another view. **Journal of accounting and economics**, v. 31, n. 1, p. 77-104, 2001.
- BASU. Sudipta. The conservatism principle and the asymmetric timeliness of earnings. **Journal of Accounting and Economics**. Vol. 24: pp. 3-37. 1997.
- BEAVER, William H.; CLARKE, Roger; WRIGHT, William F. The association between unsystematic security returns and the magnitude of earnings forecast errors. **Journal of accounting research**, p. 316-340, 1979.
- BEAVER, William; LAMBERT, Richard; MORSE, Dale. The information content of security prices. **Journal of Accounting and Economics**, v. 2, n. 1, p. 3-28, 1980.
- BEAVER. W. H. et al. The incremental information content of replacement cost earnings. **Journal of Accounting and Economics**. p. 15-39. jul. 1982.
- BEAVER. W. H.; LANDSMAN. W. R. Incremental information content of statement 33 disclosures. financial accounting standards board. New Jersey: FASB. 1983.
- BORTOLUZZI, Sandro César et al. Avaliação de desempenho econômico-financeiro: uma proposta de integração de indicadores contábeis tradicionais por meio da metodologia multicritério de apoio à decisão construtivista (MCDA-C). **Revista Alcance**, v. 18, n. 2, p. 200-218, 2011.
- BURGSTAHLER, David; DICHEV, Ilia. Earnings management to avoid earnings decreases and losses. **Journal of accounting and economics**, v. 24, n. 1, p. 99-126, 1997.
- BUSHMAN, R; CHEN, Q.; ENGEL, E. e SMITH, A. “Financial Accounting Information, Organizational Complexity and Corporate Governance Systems”. **Journal of Accounting & Economics**, 37 (2): 167-201, 2004.
- COSTA, Fábio Moraes da; LOPES, Alexsandro Broedel; COSTA, Alessandra Cristina de Oliveira. Conservadorismo em cinco países da América do Sul. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 17, n. 41, p. 7-20, 2006.
- DAVIDSON. S.; WEILL. R. Inflation accounting: what will generate price level adjusted income statement show? **Financial Analysts Journal**. v. 31. p. 27-31. jan-fev 1975.
- DECHOW, Patricia M.; SLOAN, Richard G.; SWEENEY, Amy P. Detecting earnings management. **Accounting review**, p. 193-225, 1995.
- DUTRA, Ednael Silva; COSTA, Fábio Moraes da. A Relação entre Gerenciamento de Resultados e Conservadorismo Contábil em Companhias Abertas Brasileiras. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 7, n. 1, p. 149-170, 2014.
- DYCKMAN. T. R. The Effects of restating financial statements for price-level changes: a comment. **The Accounting Review**. v. 50. n. 4. p 796-808. 1975.

- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HAIR, Joseph F. et al. **Análise multivariada de dados**. Bookman, 2009.
- HANSEN, Gary S.; WERNERFELT, Birger. Determinants of firm performance: The relative importance of economic and organizational factors. **Strategic management journal**, v. 10, n. 5, p. 399-411, 1989.
- HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDA, Michael F. Van. Teoria da contabilidade; tradução de Antonio Zoratto Sanvicente. **São Paulo: Atlas**, 1999.
- JONES, Jennifer J. Earnings management during import relief investigations. **Journal of accounting research**, p. 193-228, 1991.
- KERLINGER, Fred N. Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual. In: **Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual**. Editora Pedagógica e Universitária, 2009.
- LAFOND, Ryan; WATTS, Ross L. The information role of conservatism. **The Accounting Review**, v. 83, n. 2, p. 447-478, 2008.
- LAMBERT, Richard; LEUZ, Christian; VERRECCHIA, Robert E. Accounting information, disclosure, and the cost of capital. **Journal of accounting research**, v. 45, n. 2, p. 385-420, 2007.
- LEV. B.; SOUGIANIS. T. The Capitalization. amortization. and value relevance of R&D. **Journal of Accounting and Economics**. p. 107-183. 1996.
- LOPES, A. B.; MARTINS, E. Teoria da contabilidade: uma nova abordagem. São Paulo: Atlas, 2005.
- MARTINS, D. **Administração financeira hospitalar**. São Paulo: Atlas, 2005.
- MARTINS, Vinícius Gomes et al. Níveis Diferenciados de Governança Corporativa e a Qualidade da Informação Contábil Durante o Processo de Convergência às Normas Internacionais de Contabilidade. **ConTexto**, v. 14, n. 27, p. 23-42, 2014.
- MARTINEZ, Antonio Lopo. Detectando Earnings management no Brasil: estimando os accruals discricionários. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 19, n. 46, p. 7-17, 2008.
- MENDONÇA, Mark Miranda de. O impacto da lei Sarbanes-Oxley (SOX) no conservadorismo contábil das empresas brasileiras que emitiram adr antes de 2002. 2008. **Dissertação** [Mestrado em Ciências Contábeis] – Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade, Economia e Finanças, Vitória, 2008.
- MODIGLIANI, Franco; MILLER, Merton H. The cost of capital, corporation finance and the theory of investment. **The American economic review**, p. 261-297, 1958.
- MODIGLIANI, Franco; MILLER, Merton H. Corporate income taxes and the cost of capital: a correction. **The American economic review**, p. 433-443, 1963.
- MOITA NETO, José Machado; MOITA, Graziella Ciamarella. Uma introdução à análise exploratória de dados multivariados. **Química Nova**, v. 21, n. 4, p. 467-469, 1998.
- OHLSON, James A. Earnings, book values, and dividends in equity valuation*. **Contemporary accounting research**, v. 11, n. 2, p. 661-687, 1995.
- PAULO, Edilson. **Manipulação das informações contábeis: uma análise teórica e empírica sobre os modelos operacionais de detecção de gerenciamento de resultados**. 2007. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

RICHARDSON, R. J. (1989). **Pesquisa social: métodos e técnicas** (2a. ed.). São Paulo: Atlas.

ROCHA, Bruno D.'Assis et al. Um Estudo Empírico Sobre o Conservadorismo Contábil no Brasil–Período de 1995 a 2010. **Pensar Contábil**, v. 14, n. 55, 2013.

SANTOS, Luis Sérgio Ribeiro dos; COSTA, Fábio Moraes da. Conservadorismo contábil e timeliness: evidências empíricas nas demonstrações contábeis de empresas brasileiras com ADRs negociados na Bolsa de Nova Iorque. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 19, n. 48, p. 27-36, 2008.

SOUZA, Antônio Artur et al. Uma Análise Financeira dos Hospitais Brasileiros entre os Anos de 2006 a 2011. **SOCIEDADE, CONTABILIDADE E GESTÃO**, v. 9, n. 3, 2015.

WANG, Dechun. Founding family ownership and earnings quality. **Journal of Accounting Research**, v. 44, n.3, June/2006.

WATTS, Ross L. Conservatism in accounting part I: Explanations and implications. **Accounting horizons**, v. 17, n. 3, p. 207-221, 2003.

WATTS. R.; ZIMMERMAN. J. The Demand and supply of accounting theories: the market for excuses. **The Accounting Review**. v. 54. abr. 1979.